

Cidade de Deus, de volta, em cartaz no Cinemark. Um prêmio para você.

**CINEMARK**  
www.cinemark.com.br

# CULTURA & Lazer

**FIM DE SEMANA**

Curta-metragem 'Peróla' será exibido hoje em Santo André  
Página 3

Diário do Grande ABC • Sexta-feira, 14 de fevereiro de 2003

## O legado Orlando Mattos

Viúva e filho do artista morto em 92 querem destinação adequada para o acervo mantido em Diadema



Fotos: Luciano Vicioni 22/1/03

Edith Mattos, 80 anos, viúva de Orlando, segura auto-retrato do artista, cartunista e ilustrador

**Everaldo Fioravante**  
Da Redação

Um rico acervo com cerca de 6,5 mil composições artísticas repousam em uma casa de Diadema. Um grande desperdício, pois as obras poderiam estar acessíveis ao público. São trabalhos assinados por Orlando Mattos (1917-1992), cartunista, ilustrador e artista plástico paranaense que escolheu essa cidade do Grande ABC para viver – dos anos 50 até sua morte. Mattos, ao longo da trajetória artística de quase seis décadas, colaborou com diversos jornais e revistas brasileiros. Publicou pela primeira vez em 1935 e não parou mais.

Edith Mattos, 80 anos, a viúva do desenhista, e Luiz Carlos, 54, filho único do casal, cuidam do acervo. Moram na mesma casa que na década de 50 acolheu Edith e Orlando, na rua que hoje recebe o nome de Orlando Mattos, motivo de orgulho para ambos. Uma praça próxima à casa, porém já na cidade de São Paulo, também leva o nome do artista.

O filho e a viúva de Mattos fazem o possível para manter a integridade dos cerca de 6 mil desenhos (cartuns, caricaturas e ilustrações) e das 500 pinturas a óleo (sobre tela e sobre duratex). Mas entendem perfeitamente que os trabalhos poderiam ter melhores condições de conservação.

“Guardamos tudo com muito carinho e cuidado: os desenhos estão em pastas; nas paredes há

uns cem quadros e ainda há as pinturas que estão sem molduras. Mas sabemos que, sobretudo no caso dos desenhos, se deixarmos como está, o tempo vai acabar comendo. Isso porque foram feitos em papel, material de pouca resistência. E há desenhos aqui que foram criados há décadas”, diz Edith.

A viúva e o filho gostariam que alguma instituição ou empresa manifestasse interesse pela preservação do acervo (leia mais nesta página).

**Sensual e social** – “Meu pai foi um contestador. Retratou a realidade em suas composições: fome, precariedade habitacional, trabalho rural e política. Não tinha nada de decorativo. Um tipo de criação mais descontraída aparece nos trabalhos em que revela mulheres sempre sensuais”, diz Luiz. Essas são as que Edith chama de “as garotas”.

A viúva explica que Orlando foi um criador compulsivo: “Quando ia comprar pão, se visse algo que o interessava, pedia, na padaria mesmo, um lápis e desenhava no primeiro papel que encontrava”.

Entre dezembro de 2000 e janeiro de 2001, Mattos foi lembrado por meio de uma mostra individual em Diadema. No mesmo ano, em abril, teve trabalhos em exibição no Espaço Henfil de Cultura e na Câmara de Cultura Antonino Assumpção, ambos em São Bernardo. Uma boa oportunidade para conhecer a produção do artista é o site [www.galerianaweb.com.br/orlandomattos](http://www.galerianaweb.com.br/orlandomattos). □



Pintura a óleo que revela um aspecto mais descontraído na obra contestadora do artista: 'as garotas'

## Nos cartuns, política e cotidiano

Da Redação

Edith e Luiz Carlos, viúva e filho do cartunista e artista plástico Orlando Mattos (1917-1992), gostariam de conservar de maneira adequada as cerca de 6,5 mil composições do artista que mantém na casa em que moram em Diadema.

“A idéia que temos é de que alguma empresa ou instituição patrocine a preservação dessas obras. Antes de fazer parte da história do meu pai, da minha mãe e minha, esses trabalhos compõem a história do Brasil. Durante quase 60 anos meu pai desenhou para veículos de comunicação e, sendo cartunista, registrou fatos históricos. Tratou de assuntos que vão da política e dos problemas sociais até os esportes, por exemplo”, afirma Luiz. “O interessado na conservação poderia

utilizar as leis de incentivo à cultura que proporcionam descontos no imposto de renda do valor investido. Quer dizer, além de conservar obras que documentam a história do nosso país, nada seria gasto”.

Atualmente, o problema enfrentado pelos herdeiros do acervo é a existência de gente interessada que não aceita pagar o devido valor. “Querem tudo a troco de banana. Se for para simplesmente arrancar as obras daqui e largar na mão de qualquer pessoa, é melhor deixar aqui mesmo. Em casa, pelo menos, damos atenção a elas, cuidando da melhor maneira possível”, diz o filho.

“É um material tão rico. Por meio dele é possível elaborar livros, exposições, tanta coisa. Mas é preciso que alguma pessoa, empresa ou instituição séria se disponha a isso”, afirma Edith.



O caos urbano, um dos muitos temas de Orlando

**CARADECAVALO**  
Show de Lançamento do CD

18 e 19  
FEV

Preço Único:  
**R\$ 10,00**

Horário: 21h  
Local: Teatro Crowne Plaza  
Rua Frei Caneca, 1360  
Informações: (11) 289-0985

METCORO, DURINHOS, PayTech, G. WEIST, POLYBRI, Tom

— EF